

Mudança de hábito

A apresentadora e consultora de moda **Giovanna Nader** conta como criou um novo – e mais sustentável – modo de consumir moda no Brasil ao fundar o **Projeto Gaveta**, que acaba de ganhar versão digital e inspira livro a ser lançado no mês que vem

foto Helena Wolfenson styling Sam Tavares

Giovanna em seu apartamento, no Rio, com quimono comprado em um brechó em Portugal e brincos de upcycling B.Luxo, ambos acervo pessoal



nunca imaginei que trabalharia com moda. Minha formação foi em marketing e meus primeiros empregos foram em algumas grandes empresas. Em 2010, tive a oportunidade de fazer uma pós em branding em Barcelona, na Espanha. Especificamente naquele ano,

toda a turma tinha que escrever sua tese sobre uma grande varejista do mercado de moda espanhol. Durante um ano, estudei a fundo o setor, sua logística de produção e como se fazia para construir uma marca forte, desejada. Assim, a moda acabou entrando no meu currículo e, quando voltei ao Brasil, fui trabalhar na área de branding de conhecidas marcas desse segmento, onde pude ver de perto os excessos praticados pela indústria. Presenciei na prática o mercado de bens de consumo, seus gatilhos de compra, produção em massa e o descarte excessivo.

Em Barcelona, conheci também outras formas de consumo. Foi lá que fiz minha primeira compra em um brechó e participei de um evento de troca de roupa – algo que por aqui já acontecia nas comunidades, em pequenos círculos, mas que nunca havia feito parte da minha vida, muito inserida no modelo tradicional. Quando voltamos ao Brasil, eu e minha amiga (e hoje sócia) Raquel Vitti Lino, que conheci nessa temporada estudando fora, decidimos criar um projeto nesses mesmos moldes. Tínhamos peças e mais peças paradas no armário, que, por inúmeras razões, não usávamos mais: ou porque não conversavam com nosso estilo atual, não nos servia, ganhamos e nunca usamos, e por aí vai. Por que não trocar com outras pessoas e, assim, renovar o guarda-roupa sem gastar nem descartar absolutamente nada? Assim nasceu o Projeto Gaveta, um movimento em que os participantes trocam, entre si, roupas que não usam mais, e sem nenhum dinheiro envolvido. Decidimos então que a curadoria seria nosso ponto forte e, para isso, nos dispusemos a fazer uma pré-seleção cuidadosa das peças para deixar a troca atrativa e “hackear” assim a sensação da compra.

Estávamos inventando ali uma “nova moda” no Brasil. A primeira edição do Projeto Gaveta contou com 80 participantes na cidade de São Paulo, a segunda teve 200; e, na terceira, o projeto tomou forma de um movimento de moda consciente onde, além da troca, aconteciam também bate-papos, palestras, oficinas de customização, exposições de arte e performances sobre o assunto. O objetivo é que o participante, ao adentrar nosso universo, vivencie uma nova maneira de consumir, mais humana, democrática e sustentável. Em 2021, completamos oito anos de existência, com mais de 70 mil peças de roupas circuladas.

Quando chegou a pandemia, percebemos que não poderíamos reproduzir o evento físico da mesma maneira. Pensamos muito em como

nos adequar a essa nova realidade e decidimos fazer uma edição digital, com *lives* e, claro, troca de roupa. Finalmente tiramos do papel algo que já queríamos há tempos: promover um sistema que não dependesse do evento físico e que pudesse ser realizado em todo o território nacional.

A resposta foi muito satisfatória, e a grande maioria dos membros saiu extremamente feliz em renovar o guarda-roupa sem gastar nada e, mais, sem sair de casa. A sensação que o participante tem de escolher suas novas roupas em uma arara virtual e recebê-las em suas casas, lavadas, cheirosas e sem nenhum risco de contágio, literalmente não tem preço. Transformar o Gaveta para o universo online nos possibilitou elevar a experiência da troca e deixá-la ainda mais cativante. E assim vamos ressignificando a necessidade do consumismo despertada pelo mundo em que estamos inseridos.

Só tenho a agradecer pelas coisas que o Gaveta me trouxe. Lá em 2013, criei um projeto de troca de roupas, mas não tinha a menor ideia sobre o que estava por trás do meu consumo. O Gaveta foi um grande começo no meu ativismo por um planeta mais saudável, me trouxe questionamentos mais urgentes como as mudanças climáticas e o aquecimento global, me presenteou com uma rede para compartilhar conhecimento com pessoas que sempre admirei, me fez comunicadora, apresentadora de TV (do programa *Se Essa Roupa Fosse Minha*, no canal GNT), podcaster (*O Tempo Virou*) e ainda me deu espaço para publicar meu primeiro livro sobre moda sustentável, que será lançado mês que vem. Tomara que assim continue sendo, me possibilitando expandir ainda mais a conscientização, me permitindo chegar a cada vez mais gente, e que mais brasileiros tenham acesso a essas experiências. E, principalmente, que o mercado tradicional de moda consiga dialogar de maneira genuína – e não por conveniência – com todas essas iniciativas que visam produzir e fazer da moda um ambiente mais ecológico, democrático e transparente. ■

“Por que não trocar com outras pessoas e, assim, renovar o guarda-roupa sem gastar nem descartar absolutamente nada?”

– GIOVANNA NADER



Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a crise climática. Acesse umsoplaneta.globo.com



CONHEÇA MAIS.